

FÓRUM POPULAR DE SAÚDE DO PARANÁ – FOPS - SETOR CURITIBA
SEMINÁRIO DE ORGANIZAÇÃO DO FOPS EM 10/11/2007
RELATÓRIO DE DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS

DATA DE REALIZAÇÃO: 10 de novembro de 2007, sábado

EXTENSÃO HORÁRIA: 09:30 – 13:30

LOCAL: Centro de Estudos Políticos Che Guevara (Al. Pres. Faria, 303 – Galeria Andrade – Centro, Curitiba, Paraná)

O seminário teve início com breve discussão da forma que as pautas se disporiam no espaço da reunião. Logo depois Mari Elaine e Marcos fizeram breve apresentação do caráter do Fórum Popular de Saúde de Curitiba e seu breve histórico as pessoas que se envolviam pela primeira vez com o espaço.

PAUTA 1: INTRODUÇÃO COM ANÁLISE DE CONJUNTURA

Conjuntura no âmbito nacional: Brasil, analisada por Marcos

- O Brasil possui um número que pode ser dito imenso de movimentos sociais de saúde;
- O movimento local de saúde, como o FOPS e o SindSaúde, pretendem atuar com visão além da luta pelo Sistema Único de Saúde (SUS gratuito, universal e de qualidade). Com essa afirmação Marcos traz o seguinte questionamento: “Como se apropriar de nossa pauta transformando-a em ação política?”
- Marcos coloca a urgência da pauta saúde nos diversos movimentos sociais, que geralmente não possuem formação na área para dinamizar o setor e suas pautas dentro dos movimentos. “Como podemos atuar com vistas a inserir a saúde na pauta dos outros movimentos sociais?”
- Discussão do Brasil inserido no *capitalismo periférico*, em conflito com o *capitalismo de centro*: “Como construir e tornar possível nosso Sistema Único de Saúde dentro da periferia do capitalismo?”. Para Marcos, o grande “nó” não é necessariamente discutir um sistema único de saúde dentro de um sistema capitalista, mas discutir a viabilidade de se ter saúde dentro da sociedade capitalista.
- Marcos apresenta alguns números da planilha de gastos do governo Lula, como por exemplo os de dívida externa (590 bilhões de reais) e do Programa Bolsa-Família (8 bilhões de reais). A discrepância dos dois valores é absurda e demonstra, sem margens para outras interpretações, qual o real caráter do atual governo brasileiro. Inserido neste contexto, Marcos discute o critério de *pobreza* utilizado pelo Programa Bolsa-Família, que diz que *pobre é aquele que tem renda familiar de até R\$ 120,00 (cento e vinte reais)*. Se o critério, por exemplo, tivesse apenas cinco reais de acréscimo (R\$ 125,00), já seria o suficiente para inserir mais de um milhão de pessoas na linha de pobreza
- Marcos termina sua análise colocando a urgência de debate nacional em relação a política da CPMF.

FÓRUM POPULAR DE SAÚDE DO PARANÁ – FOPS - SETOR CURITIBA
SEMINÁRIO DE ORGANIZAÇÃO DO FOPS EM 10/11/2007
RELATÓRIO DE DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS

Conjuntura no âmbito estadual: Paraná, analisada por Mari Elaine

- Elaine introduz com a questão mais geral de que o governo Requião possui discurso de esquerda (e até mesmo se diz vanguarda esquerdista do país, “o governo mais de esquerda”), mas possui práticas nítidas de governo de direita
- No início do governo Requião (2002), as políticas estaduais de saúde focavam em “programas de visibilidade”, financiados principalmente pelo REFORSUS. O Secretário de Saúde da época era Cláudio Xavier, que tinha preocupação maior com *saúde do indivíduo*, em detrimento da *saúde pública* e *saúde coletiva*. Havia muitos incentivos fiscais para as iniciativas de regionalização da saúde e de sua privatização. A falta de mecanismos de avaliação acarretava, por exemplo, falhas de foco na aplicação de verbas, gerando financiamento de ações que não são estritas de saúde pela rubrica de saúde (Elaine citou as Leis Complementares nº 1/2003, nº 159/2004 e nº 181/2004 e os gastos com o Programa Leite. A compra de leite para crianças de famílias carentes é considerado no governo Requião um gasto de saúde e não de assistência social, consistindo em desvirtuamento das finanças de saúde). Ainda por cima os gastos em saúde não chegam a 7% do PIB estadual
- Elaine fecha sua explanação relatando as discussões em relação da Lei Orçamentária para 2008 e a regulamentação da EC-29 que já foi aprovada. Para ela há a necessidade de mobilização mais massiva em relação a isso, e tudo o que foi pôde ser feito pelo SindSaúde, por enquanto, foram algumas cartas abertas em relação ao assunto e conversas com o atual Secretário de Saúde (Gilberto Martin), que, apesar de ser *pelego* se demonstrou interessado em manter negociação permanente.

Conjuntura no âmbito municipal: Curitiba, analisada por Jaime Ferreira

- Ferreira propõe que, em outro momento, integrantes do SISMUC fizessem uma análise aprofundada da conjuntura municipal de saúde
- Ferreira expõe a atual “falta de conflitos” em Curitiba em relação a saúde, principalmente devido ao grande dinamismo e eficácia das formas de cooptação de agentes pela Prefeitura Municipal de Curitiba
- Existe em Curitiba um aumento muito intenso dos equipamentos de saúde (unidades de saúde e outros), porém sem a contratação de novo efetivo, principalmente aqueles concursados
- Ferreira propõe que o FOPS consiga manter um informativo regular de denúncia das mazelas da política municipal de saúde
- Existe a necessidade de maior adesão de entidades ao FOPS e criação de mecanismos de envolvimento financeiro destas para com o fórum
- Ferreira propõe a inclusão da pauta da saúde nos fóruns de debate e atuação da Central de Movimentos Populares (CMP).

FÓRUM POPULAR DE SAÚDE DO PARANÁ – FOPS - SETOR CURITIBA
SEMINÁRIO DE ORGANIZAÇÃO DO FOPS EM 10/11/2007
RELATÓRIO DE DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS

PAUTA 2: DISCUSSÃO E ENCAMINHAMENTOS GERAIS EM RELAÇÃO AO CARÁTER E ORGANIZAÇÃO DO FOPS PARA O FUTURO

A partir desse momento, a reunião abriu para debate em relação ao caráter que o FOPS deve ter no seu futuro e levantamento de questões organizativas. Colocaremos as principais idéias apresentadas a seguir. As idéias foram colocadas logo após a leitura da proposta de atuação do FOPS produzida pelo Bernardo Pilotto e regimento interno do FOPS datado de 1997.

- (Mari Elaine) A disputa de votos nos conselhos de saúde deve permanecer, mas não com foco em “ganhar o conselho”, e sim para aprimoramento da articulação política do FOPS e das entidades que o compõe. Visto isso, temos de achar formas de atuação no conselho que “alavanque” a “luta externa”, que não se burocratize
- (Ivone – SISMUC) Ivone coloca que não pode falar em nome do SISMUC pois este se encontra em processo de reaproximação com o setor e as pautas da saúde, e antecipa a necessidade de melhor integração do sindicato no Conselho Municipal de Saúde, no FOPS e na luta pela saúde.
- (Mari Elaine) Proposta de reforço do caráter de fórum do FOPS (composto por formas diversas de atuação) e não de entidade burocratizada
- (Marcos) Apresenta a diversidade das pessoas que participam do FOPS e propõe o objetivo do FOPS de promover a *unidade em ação*
- (Nazaré) Proposta de articulação com as pessoas da Farmácia Especial (que se organizam inclusive com associações)
- (?) Proposta de formação de coletivos (por exemplo Coletivo de Saúde do Trabalhador e Coletivo de Saúde Mental), como já existiram em outras épocas de atuação do FOPS. Junto dessa idéia colocou-se a necessidade de retomada da articulação com pessoas de referência nas comunidades
- (Marcos) A maioria dos objetivos do regimento interno de 1997 demonstram-se em relação muito estreita com a luta em defesa do SUS, e o FOPS deve entender que a discussão da saúde é muito complexa e está em interdependência e interrelação com muitas outras pautas e discussões; para dar conta disso a atuação do FOPS deve atuar em conjunto com outras lutas
- (Prentici) No FOPS pode haver o compromisso de discutir e promover a luta pelas melhorias do ensino de saúde, reformas curriculares de cursos de saúde etc, e compromisso especial do movimento estudantil com essa demanda. Existe também a pretensão de que o Coletivo de Saúde Mental seja retomado
- (Nazaré) O FOPS deve ter preocupação com os estudos de epidemiologia para fomentar suas ações políticas
- (Ferreira) Necessidade da evolução da formação dos profissionais de saúde e conscientização da “base” em relação das causas dos problemas de saúde, principalmente aquelas sociais. Outra preocupação é criar

FÓRUM POPULAR DE SAÚDE DO PARANÁ – FOPS - SETOR CURITIBA
SEMINÁRIO DE ORGANIZAÇÃO DO FOPS EM 10/11/2007
RELATÓRIO DE DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS

mecanismos que consigam fazer que as pessoas que executam o SUS estejam em sintonia e obedeçam o que é deliberado nas instâncias de controle social

- (Marcos) Preocupações que o FOPS deve ter: a) Nunca perder de foco a ação política; b) Não trocar os principais esforços em direção ao movimento popular pela atuação nos conselhos de saúde; c) Necessidade contínua de compor ação direta; d) Reforçar a idéia de classe trabalhadora na ação política (política classista) e não a idéia de usuário (que pode ser qualquer um, de qualquer classe, ou seja, que remete a uma concepção política aclassista)
- (Lísian) Os integrantes do FOPS devem ter em vista a formação própria do coletivo, e nisso as discussões ideológicas são imprescindíveis, e têm perspectiva concreta e não abstrata. A escolha de foco entre saúde do trabalhador e saúde ocupacional, por exemplo, tem imensa carga ideológica e decide qual é a linha política de atuação do FOPS
- (Carolinne) Necessidade da discussão da educação crítica em saúde. O FOPS não pode prescindir de momentos de formação conjunta que consiga aliar as discussões a encaminhamentos de ação política. Para organicidade do FOPS torna-se necessário a dinamização de suas formas de comunicação (proposta, por exemplo, de construção de um *blog*)
- (Renata) Delimitar *temas geradores* dos integrantes do FOPS pode auxiliar as discussões e propiciar a organização das ações conjuntas
- (Nazaré) Existem “grupos de sala-de-espera”, que atuam por exemplo na Farmácia Especial. Esta é uma forma de aproximação com os usuários do SUS, ao mesmo tempo em que se torna proveitoso um tempo que geralmente é ocioso
- (Marcos) O FOPS também deve aproximar categorias de sindicatos que não tem discussão aprofundada em relação a saúde. Também se deve construir oficinas do tipo “O que é o SUS?”
- (Ferreira) Deve-se resgatar os tempos nos quais o FOPS “partia para a ação”, seja ela qual for. Para isso devemos encontrar os caminhos que nos conduzam a *unidade em ação* e *ação política* com clareza de objetivos.

A seguir apresenta-se uma sistematização dos apontamentos e encaminhamentos vistos até então em uma disposição proposta pelo Marcos.

**FÓRUM POPULAR DE SAÚDE DO PARANÁ – FOPS - SETOR CURITIBA
SEMINÁRIO DE ORGANIZAÇÃO DO FOPS EM 10/11/2007
RELATÓRIO DE DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS**

FÓRUM POPULAR DE SAÚDE DO PARANÁ – FOPS - SETOR CURITIBA SEMINÁRIO DE ORGANIZAÇÃO DO FOPS EM 10/11/2007 SISTEMATIZAÇÃO CONJUNTA DOS ENCAMINHAMENTOS	
OBJETIVOS E PRINCÍPIOS	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar para além da “luta em defesa do SUS”, tendo em vista que a discussão em relação a saúde é complexa e se interrelaciona com diversas outras áreas e, para tanto, deve articular-se com movimentos sociais de caráter diverso; - Promover e fomentar o debate da saúde nos movimentos sociais que ainda tem essa discussão incipiente; - Disputa e atuação nos conselhos de saúde, com vistas a reforçar articulação política e “alavancar a luta externa”, ou seja, o movimento popular, procurando não trocar os principais esforços em direção ao movimento popular pela atuação nos conselhos de saúde; - Grupo atuante no caráter de fórum e não de entidade burocratizada/instituição, que tenha em vista promover a <i>unidade em ação</i> do movimento popular de saúde - Discussão e ações em relação ao ensino dos profissionais de saúde e educação crítica em saúde - Promover mecanismos de conscientização da população em relação as causas dos problemas de saúde - Ter foco de ação política na defesa da classe trabalhadora (política classista) e não na idéia de usuário (que pode ser qualquer um, de qualquer classe, ou seja, que remete a uma concepção política aclassista)
AÇÃO E ORGANI- ZAÇÃO	<p>Comunicação / Articulação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manutenção de um informativo regular de denúncia, e não esporádico, como acontece com o “Pau & Prosa”, e dinamização das formas de comunicação do FOPS (participação dos integrantes na lista eletrônica; construção de um <i>blog</i>) - Aproximação de mais entidades ao FOPS - Articulação com as pessoas da Farmácia Especial - Inserção da pauta saúde na Central de Movimentos Populares - Articulação com pessoas-referência nas comunidades, para aproximação da população ao FOPS e facilitar a inserção desse nas comunidades <p>Formação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ações de discussão e mobilização em relação a regulamentação da EC-29 que já foi aprovada - Debate sobre a política nacional da CPMF - Análise aprofundada da conjuntura municipal relacionada a saúde

FÓRUM POPULAR DE SAÚDE DO PARANÁ – FOPS - SETOR CURITIBA
SEMINÁRIO DE ORGANIZAÇÃO DO FOPS EM 10/11/2007
RELATÓRIO DE DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS

	<p>realizada por integrantes do SISMUC e outros;</p> <ul style="list-style-type: none">- Encontros de formação ao próprio coletivo do FOPS, visando construir o caráter comum do fórum, sempre procurando atrelar as discussões aos encaminhamentos de ação política;- Construção e efetivação de oficinas para a população, como exemplo “O que é o SUS?” <p>Organização</p> <ul style="list-style-type: none">- Formação de coletivos temáticos para organizar melhor a atuação <p>Finanças</p> <ul style="list-style-type: none">- Criação de mecanismos de comprometimento financeiro com o FOPS pelas entidades participantes
<p>QUESTÕES OBJETIVAS (TEMAS GERADORES E “MOBILIZADORES”)</p>	<ul style="list-style-type: none">- “Como se apropriar de nossa pauta transformando-a em ação política?”;- “Como podemos atuar com vistas a inserir a saúde na pauta dos outros movimentos sociais?”;- Sistema Único de Saúde X Se ter saúde: “Existe viabilidade de se ter saúde dentro do capitalismo?”- Preocupação com estudos de epidemiologia, visando fomentar as discussões e auxiliar as ações práticas do FOPS

FÓRUM POPULAR DE SAÚDE DO PARANÁ – FOPS - SETOR CURITIBA
SEMINÁRIO DE ORGANIZAÇÃO DO FOPS EM 10/11/2007
RELATÓRIO DE DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS

ANEXO 1: LISTA DE PRESENTES

NOME	ENTIDADE E/OU LOCAL DE ATUAÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
AMAURI DA SILVA NOGUEIRA	X	9997-4955	silvanogue@yahoo.com.br
ANA LIVIA DE ARRUDA IWANO	ESTUDANTE DE FARMÁCIA (UFPR)	8445-3495	ana_iwano@yahoo.com.br
CAROLINNE THAYS SCOPEL	ESTUDANTE DE FARMÁCIA (UFPR)	9992-9506	carol.thays@gmail.com
IVONE MARIA R. DOS SANTOS	SISMUC	9983-4174	X
JAIME DE OLIVEIRA FERREIRA	SINDPETRO-PR/SC	3332-4554	ferreirajaime@uol.com.br
LÍSIAN LOURENÇO NASS	SIDSAUDE	9962-6813	limug@bol.com.br
LISMARI B. DE BARROS	SINDSAUDE	9627-7201	X
LUIS ANTONIO ROSA	MANDATO TADEU VENERI / CENTRO CHE	9644-8088	lantorosa@yahoo.com.br
LUSCIA WULFF	SINDSAUDE	9642-5447	luscia.wulff@hotmail.com
LYS BARBOSA CORDEIRO	SINDSAUDE	9644-8088	lyscor@bol.com.br
MARCOS ALVES PEREIRA	FOPS-PR	8403-9745	marcosarmandoper@uol.com.br
MARIA DE NAZARÉ NERY	REDE IBFAN / SINDSAUDE	8807-7563	nazanery@yahoo.com.br
MARIA DE S. M. PEREIRA	X	9242-8707	X
MARI ELAINE RODELLA	SINDSAUDE	9965-3656	elainerodella@bol.com.br
RENATA MORAES	CENTRO ACADÊMICO DE PSICOLOGIA - UFPR	8822-9909	reremoraes@hotmail.com